

Sarney nega ida ao FMI

Dentro de pouco tempo o Brasil apresentará "propostas concretas" para renegociar a dívida externa com os bancos credores estrangeiros, garantiu ontem o presidente José Sarney a um grupo de 15 jornalistas franceses recebidos em audiência no Palácio do Planalto. Reiterou no entanto que em nenhuma hipótese o Brasil recorrerá ao monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), pois "o passado nos indica que essa prática tira a liberdade do País". Outra informação transmitida: o plano de ajuste econômico em elaboração no Ministério da Fazenda a ser divulgado dentro dos próximos 30 dias terá um conteúdo prioritariamente social, sem se preocupar tanto em corresponder às expectativas dos bancos internacionais, credores do Brasil.

O País vive dificuldades consideradas "normais" para sua dimensão, disse Sarney aos correspondentes, segundo o subsecretário de Imprensa do Planalto, Carlos Zarur. O importante, acrescentou, é que se respira liberdade, apesar de alguns entraves como

os enfrentados pelo programa de distribuição de terras "num país em que a estrutura agrária é arcaica". Observou contudo que seu governo tomou a decisão política de beneficiar um universo de 10 milhões de trabalhadores rurais com a reforma agrária.

Negou de outra parte a existência da possibilidade de volta da recessão, ressaltando que o crescimento previsto para o País, em 87, está estimado em 5%. Um fator do qual o presidente lançou mão para comprovar as previsões do governo foi a redução do déficit público que, segundo ele, baixou dois pontos percentuais nos últimos dois meses.

Ao negar a volta do País ao FMI, Sarney disse: "Quero contentar a minha consciência e o meu povo". Indagado sobre a impossibilidade de compatibilizar o crescimento econômico esperado com a ausência de investimentos externos, o presidente afirmou que as estimativas do governo serão concretizadas com a utilização de recursos inter-

nos. Anunciou, ainda, que seu governo está pretendendo aumentar os investimentos na área social.

A necessidade de os países credores do Brasil lhe dispensarem melhor tratamento foi uma das teclas na qual Sarney voltou a bater na entrevista com os jornalistas franceses. Segundo disse, é preciso que os credores brasileiros percebam a situação delicada pela qual o País está passando e voltem a fornecer recursos.

Ao final da entrevista, os jornalistas disseram que o presidente Sarney dá a impressão de querer transmitir uma boa imagem, mais do que tomar medidas que possam parecer impopulares. "Ele está muito preocupado em não desagradar o povo brasileiro, se limitou a dizer que o programa de ajuste econômico terá um conteúdo social mas não soube adiantar fórmulas para solucionar os problemas do País", disse um dos jornalistas.